



## **Os desafios das Organizações de Controle Social de agricultores em processo de transição agroecológica: uma análise do município de São Carlos<sup>1</sup>.**

*The challenges of the Social Control Organizations of farmers in the process of agroecological transition: an analysis of the Municipality of São Carlos.*

MARTINS, Marta Raquel Durão\*; MUNDO NETO, Martin\*\* SILVA; Anna Carolina Santana\*\*\*

\* Graduando FATEC/São Carlos, martinha.duran@gmail.com; \*\* Docente FATEC/São Carlos, martin.mundo@fatec.sp.gov.br; Doutoranda UFSCar/São Carlos, anna.s.catu@gmail.com

### **Eixo temático: Políticas públicas e Agroecologia**

**Resumo:** Deixar de trabalhar sob a lógica da agricultura convencional demanda tempo, investimento energético, apoio técnico e canais de comercialização abertos. Os Organismos de Controle Social (OCS) podem ser uma forma de apoiar esse processo, uma vez que possibilitam a venda de produtos orgânicos para as compras públicas e instauram mecanismos que podem se tornar espaços de aprendizagem, mas, na prática, as OCSs ainda enfrentam muitos desafios para efetivar esse processo. Assim, esta pesquisa teve o objetivo de compreender o papel das OCS no contexto da transição agroecológica em um assentamento de São Carlos, isto é, como esses órgãos de certificação colaboram para a organização dos pequenos produtores daquela comunidade que optam por não utilizar o modelo convencional. Para alcançar o objetivo, foi usada a metodologia de estudo de caso e entrevista, evidenciando diversos problemas do assentamento com a associação e permitindo que seja possível investigar as potencialidades das organizações.

**Palavras-chave:** Agroecologia; Agricultura Familiar; OCS.

**Abstract:** Working outside the logic of conventional agriculture requires time, energy investment, technical support, and open marketing channels. Social Control Bodies (OCSs) can be a way to support this process, since they enable the sale of organic products on public bids and establish knowledge-sharing mechanisms. In practice, however, OCSs face many challenges to the implementation of their processes. The purpose of this research is to understand the role of OCSs in the context of the agroecological transition in a settlement located in São Carlos, that is, how these certification bodies can collaborate in organizing small producers from that community who choose not to adopt the conventional model. To reach the objective, we used the methodology of case study and interviews, which allowed us to identify issues between the community and the association and investigate the potential of OCSs.

**Keywords:** Agroecology; Family Farming; OCS.

## **Introdução**

A agricultura familiar assume um papel de grande relevância na economia agrícola do país, pois atende grande parte do mercado brasileiro e permite com que se mantenha a tradição do cuidado com a terra que é cultural para muitas populações. A expansão dessas produções e a comprovação de sua eficácia e benefícios para a

<sup>1</sup> Agradecemos o apoio institucional e financeiro do CNPq para esta pesquisa.



vida do consumidor fez com que cientistas, ambientalistas, agricultores ecológicos e movimentos sociais preocupados com impactos ambientais propusessem investimento para as iniciativas de agricultura orgânica e agroecológica.

Para além da agricultura orgânica, parte desses grupos insatisfeitos com modelo convencional surge um movimento que reivindica um olhar para questões sociais, questionando a exploração humana, a questão agrária, entre outros. Assim, para esses grupos a agroecologia quer atuar na reconstrução de identidades que levem a uma consciência identitária e à participação coletiva, não podendo ser entendida somente como uma agricultura "que não utiliza agrotóxicos ou fertilizantes químicos de síntese em seu processo produtivo"(BAUER e MESQUITA, 2008, p.25).

Entretanto, para a comprovação de uma produção ecológica é necessário passar por um processo de certificação o qual verifica a qualidade dos orgânicos com regras bastante rigorosas e custos onerosos. O Brasil, no entanto, foi pioneiro ao apresentar modelos de certificação diferenciados, entre esses modelos está a certificação de alimentos orgânicos por OCS – Organização de Controle Social. Com caráter inovador, as OCSs adotam processos participativos, onde os próprios agricultores com o apoio de técnicos e consumidores são os responsáveis pela certificação, vistorias e formações. Os modelos participativos desenvolvidos por essas organizações são considerados inovadores, mas, apesar disso, há poucos estudos que abordam esta temática com olhar sobre a gestão dos trabalhos desenvolvidos por esses produtores, seus desafios e possibilidades no contexto de promover a transição agroecológica.

O trabalho proposto tem o objetivo compreender o papel dos organismos de controle participativo de orgânicos no contexto da transição agroecológica, isto é, como esses órgãos de certificação colaboram para a organização dos pequenos produtores que optam por não utilizar o modelo convencional, assumindo a responsabilidade de uma produção sem uso de agrotóxicos e se preocupando com a segurança alimentar. Acredita-se ser possível, com a análise do modo de organização de trabalho na agricultura familiar, reconhecer o papel que essa iniciativa cumpre na tentativa de conseguir diminuir a desigualdade e as injustiças sociais.

Ao trazer questões sobre a produção de orgânicos por agricultores familiares, a pesquisa propôs como recorte o Assentamento Nova São Carlos situado na cidade de São Carlos, com a hipótese de que as OCSs, mesmo que sem saber o quanto, são capazes de capacitar produtores a desenvolverem práticas da agroecologia e da economia solidária, sendo essas vivências capazes de propiciar a transição agroecológica dos agricultores familiares.

Nesse sentido, o desafio proposto por essa pesquisa é diagnosticar como se desenvolve o papel das Organizações de Controle Social na busca de auxiliar os agricultores familiares que estão inseridos ao processo de mudança em seu modo



de cultivo. A partir do reconhecimento dessas atividades, ser capaz de apontar quais são os pontos positivos e as falhas presentes nas ações das organizações.

## **Metodologia**

A metodologia para a construção dessa pesquisa foi a de entrevistas com representantes para então compreender o trabalho das OCSs nos organismos de controle participativo de orgânicos no contexto da transição agroecológica. O trabalho de campo foi realizado no Assentamento Comunidade Agrária Nova São Carlos está localizado no interior do estado de São Paulo, no município de São Carlos, na bacia hidrográfica do Ribeirão do Feijão, o principal manancial de abastecimento da cidade. Além da entrevista, foi feita revisão bibliográfica sobre os temas relacionados, entre o Assentamento Nova São Carlos e a OCS que está inserida.

## **Resultados e Discussão**

O trabalho das organizações de controle social é fundamental para as os produtores de agricultura familiar no processo de transição do cultivo convencional para o tradicional. Ao garantir o controle da qualidade dos produtos oferecidos em venda direta ao consumidor, as OCSs garantem a possibilidade desses vendedores plantarem orgânicos sem a imposição da certificação.

Os resultados dessa pesquisa demonstraram algumas fragilidades envolvidas no processo de implementação dos Organismos de Controle Social. O caso estudado reflete a situação da realidade onde está inserida, o assentamento Nova São Carlos. Esse local possui severas dificuldades no acesso a água, a assistência técnica e extensão rural contínua, acesso ao crédito e outras questões estruturais, as quais dificultam a produção. A assistência técnica foi oferecida por um período pelo Instituto Biosistêmico, mas também ser continuidade.

A situação da associação é outro fator que dificulta o funcionamento da OCS, uma vez que a instância que poderia fomentar atividades da OCS não possui dinâmica que favoreça articulação de políticas públicas que garantiriam estrutura mínima, desmotivando os agricultores a plantarem. A tentativa de organização foi recente, assim como o assentamento, entretanto as dificuldades pessoais e falta de apoio nessa formalização desfavorecem a adesão à associação pelos moradores. Atualmente está sendo reorganizada por outros moradores motivados para comercializarem no formato de compras públicas, que tem sido a saída de muitas associações para garantir a viabilidade econômica dos grupos.

A baixa produção atrelada a essas causas estruturais impossibilita a busca por novos canais de comercialização, mas a diversificação de produtos é um ponto positivo. A produção de leite e derivados, queijos, geleias, pães, verduras, frutas,



legumes aponta que o potencial é grande e com as condições adequadas pode ser mais explorado, inclusive propiciando troca de conhecimentos entre os agricultores.

Ainda que haja muitos conhecimentos locais que refletem na diversidade dos produtos, não há produção em escala para aumentar a comercialização, os entrevistados apontaram a falta de orientação técnica sobre como produzir de forma orgânica em escala maior. Assim como não se sentem amparados de informações sobre o funcionamento de uma OCS. Segundo a entrevistada o processo foi muito rápido, e feito com o apoio de um técnico do SENAR (Serviço Nacional de Aprendizagem Rural), mas não teve continuidade para garantir o funcionamento. O fato de ser compartilhada a responsabilidade da OCS, sociedade civil, poder público, parceiros, consumidores, pode interferir no sucesso do sistema. São múltiplos os pontos que reforçam a fragilidade da OCS, o processo sem produção, assessoramento técnico, sem formação contínua, sem organização comunitária e sem estrutura básica de produção agrícola dificilmente daria certo.

## **Conclusões**

Conclui-se que as formas de produção e de inserção dos produtos orgânicos no mercado foram sendo aprimoradas pelos pequenos produtores fazendo com que essa opção de alimento produzido com respeito ao meio ambiente e sem produtos químicos se tornasse uma opção para uma alimentação saudável e sem agressão ao meio ambiente. Com cada vez mais espaço na economia brasileira, foi necessária a implantação de órgãos que colaborassem com a organização da produção, suas vendas e a certificação de que os produtos nomeados como orgânicos realmente estivessem nessas condições.

As OCSs trouxeram a possibilidade de um contato mais direto entre os articuladores e os pequenos produtores que contaram com a ajuda das organizações para a resolução de questões como os processos burocráticos de preencher relatórios, técnicas de venda direta e o contato com os órgãos de fiscalização. O fato de poder contar com esses apoios através de uma relação de troca de saberes e experiências fez com que esses comerciantes se aprimorassem em suas técnicas e conseguissem tornar o que antes era só fonte de sobrevivência em fonte de sustento para as famílias envolvidas. A articulação com outra OCS do Assentamento Nova Santa Helena está se ampliando e possibilita a participação em outros canais de comercialização como em feiras e eventos na cidade.

Sendo assim, ao analisar o caso do Assentamento Nova São Carlos conhecendo a sua realidade e as dificuldades encontradas com o processo de transição, é possível afirmar que o trabalho das OCSs muitas vezes fica limitado às questões primárias que envolvem a produção de agricultura orgânica, deixando os produtores sem apoio na continuidade do projeto, momento na qual as dificuldades se intensificam.

Segundo o relato dos entrevistados, fica claro que após os trabalhos iniciados surgiram muitos problemas não previstos, como falta de água, desfalque de mão de



obra por problemas de saúde e a falta de alguns equipamentos essenciais para dar continuidade a produção.

Os estudos aqui propostos e seus resultados alcançados deixam claro que é necessário reavaliar a verdadeira função das Organizações de Controle Social e qual é o seu papel na construção de condições dignas e favoráveis para que esses novos comerciantes se sintam preparados e mais do que isso, acompanhados ao longo de sua jornada como produtor de agricultura orgânica.

### Referências bibliográficas

ALTIERI, M. A. **Agroecologia, agricultura camponesa e soberania alimentar**. Revista NERA, 2010. Disponível em: <http://reformaagrariaemdados.org.br/sites/default/files/1362-3896-1-PB.pdf>. Acesso em: 04 de maio de 2019.

ALTIERI, M. **Agroecologia: bases científicas para uma agricultura sustentável**. 3.ed. ver. ampl. São Paulo, Rio de Janeiro: Expressão Popular, AS-PTA, 2012.

BAUER, M. A. L; MESQUITA, Z. **Organizações sociais e agroecologia: construção de identidades e transformações sociais**. Revista de Administração de Empresas – RAE, v. 48, p. 23-34, 2008. Disponível em: <http://dx.doi.org/10.1590/S0034-75902008000300003>. Acesso em: 17 de maio de 2019.

FEIDEN, A. **Agroecologia: introdução e conceitos**. In: AQUINO, A. M. de; ASSIS. R. L. de. (Ed.). **Agroecologia: princípios e técnicas para uma agricultura orgânica sustentável**. Brasília, DF: Embrapa Informação Tecnológica; Seropédica: Embrapa Agrobiologia, 2005. P. 50-70. Disponível em: <https://www.agencia.cnptia.embrapa.br/recursos/AgrobCap2ID-upGSXszUrp.pdf>. Acesso em: 20 de maio de 2019.

FREIRE, P. **Extensão ou comunicação**. Rio de Janeiro. Paz e Terra, 1971.

MUNDO NETO, M.; RAMOS, R. F.; MALAGOLLI, G. A. **Expansão da Produção Orgânica Brasileira: Análise a partir do Cadastro Nacional de Produtores Orgânicos**. In: I Seminário de Políticas Públicas e Desenvolvimento Territorial, 2017, Araraquara. I Seminário de Políticas Públicas e Desenvolvimento Territorial, 2017, Araraquara: Uniara, 2017. v.1. p. 1-10. Disponível em: <https://www.uniara.com.br/arquivos/file/eventos/2017/seppu/anais/mundo-neto-ramos-malagolli.pdf>. Acesso em: 04 de maio de 2019.